

As olarias de Cascavel

Posted on *January 01, 1970* by *Jaqueline Aragão Cordeiro*



[caption id="attachment_7014" align="aligncenter" width="320"]

Foto:

Jaqueline Aragão Cordeiro[/caption]

O processo começa com a quebra do barro, depois, vai para um tanque com água, em seguida se amassa com os pés, molda, seca um pouco no sol, tira os excessos, alisa com esponja molhada ou sabugo, seca, alisa novamente, dessa vez com uma semente, e então, é queimada no forno. Após 4 ou 5 horas, a peça está pronta.



[caption id="attachment_7016" align="aligncenter" width="240"]

Foto: Jaqueline Aragão Cordeiro / Sr. Otavio, da família Muniz[/caption]

Há cerca de três anos, o artesão, Sr. Francisco Muniz, teve a ideia de incrustar o desenho da renda na cerâmica. Ainda hoje é considerada a fórmula do sucesso, guardada a sete chaves. No galpão atrás da casa, no qual o processo é realizado, há um aviso na porta: "Não entre sem convite".

As peças de barro estão disponíveis nas lojas da Ceart, e também são vendidas para países como Itália e Portugal. Cada peça tem sua identidade, com as características e imperfeições do trabalho feito artesanalmente, mas, na minha opinião, é isso que dá a cada peça, uma beleza apaixonante e podem ter certeza, não conseguimos sair de lá apenas com uma peça.

[caption id="attachment_7018" align="aligncenter" width="320"]



Foto: Jaqueline Aragão Cordeiro[/caption]

Famosa pela produção de cerâmica, Cascavel, no Litoral Leste, realiza aos sábados sua feira semanal. Nela, podem ser encontradas as mais variadas peças, como potes, quartinhas e panela produzidas com o barro avermelhado, característico da região.



[caption id="attachment_7017" align="aligncenter" width="240"]

Foto: Jaqueline Aragão Cordeiro[/caption]

Segundo o presidente da Associação Comunitária da Moita Redonda e Círculo Vizinho (Sítio Boa Fé e Mataquiri), Francisco Muniz, muitos artesãos preferem vender os produtos na própria casa, pois o material é muito pesado e, às vezes, nem compensa ir à feira. Por isso, a visita ao distrito de Moita Redonda é imperdível para quem está na Cidade. Lá, conforme Muniz, 40% das famílias tiram o sustento do trabalho nas olarias.

Fonte: Jornal Diário do Nordeste Veja o [Vídeo](#) Família Muniz (85) 98872-3995 (Trabalham com cartão de crédito / débito) Veja [ADRIANO ARTESANATO](#) no Facebook e pelo WhatsApp (85) 99798-7396

Fotos: Arquivo pessoal Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: Artesanato No Ceará | | With 2 comments
